

I

INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS GERADAS ATRAVÉS DO ESTUDO DE PATENTES DE PLANTAS MEDICINAIS CITADAS PELOS SITIANTES DA RESERVA RIO DAS PEDRAS, MANGARATIBA, RIO DE JANEIRO**MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica) do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; e-mail: mariafrancoctm@bol.com.br

LUCI DE SENNA-VALLE

Departamento de Botânica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; e-mail: lucisenna@gmail.com

REGINA HELENA POTSCH ANDREATA

Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais da Universidade Santa Úrsula, 22231-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; e-mail: regina.andreata@pq.cnpq.br

LUCIA REGINA RANGEL DE MORAES VALENTE FERNANDES

Instituto Nacional de Tecnologia (INT/MCT), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; e-mail: luciareg@inpi.gov.br

RESUMO: Registraram-se as espécies medicinais utilizadas por sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, no município de Mangaratiba, estado do Rio de Janeiro e conduziu-se um levantamento dos depósitos de pedidos de patente para estas plantas no European Patent Office, no Japan Patent Information Organization e no Instituto Nacional da Propriedade Industrial-Indicações Geográficas. Dos 36 táxons informados pelos sítiantes, 16 foram citados em 103 pedidos de patente. As famílias citadas nos documentos foram: Apiaceae, Arecaceae, Asteraceae, Caricaceae, Chenopodiaceae, Lamiaceae, Musaceae, Piperaceae, Rubiaceae e Rutaceae. As espécies medicinais citadas pelos sítiantes e que apresentam pedidos de patente são, em sua maioria, plantas exóticas (71%), trazidas para o Brasil ao longo de sua colonização. Estudos como este são importantes para a identificação do conhecimento local, além de servir como veículo de alerta para as questões do Direito de Propriedade Intelectual e patentes, tema ainda pouco valorizado no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Patentes, plantas medicinais, Reserva Rio das Pedras, sítiantes.

ABSTRACT: The medicinal species used by the farmers inhabiting the Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, a biological reserve located in Mangaratiba, state of Rio de Janeiro, Brazil, were registered and an inventory of the deposits of patent requests for these plants in the European Patent Office, Japan Patent Information Organization, and Instituto Nacional da Propriedade Industrial-Indicações Geográficas, in Brazil, was carried out. Among the 36 taxa informed by the locals, 16 were cited in 103 patent requests. The families reported in the documents were: Apiaceae, Arecaceae, Asteraceae, Caricaceae, Chenopodiaceae, Lamiaceae, Musaceae, Piperaceae, Rubiaceae, and Rutaceae. Most of the medicinal species mentioned by the locals and included in documents of patent requests are exotic plants (71%) and were brought to Brazil during its colonization period. This type of study is important to identify local knowledge and alert people to the importance of Intellectual Property Rights, a theme Brazilians still have very little concern about.

KEY WORDS: Patents, medicinal plants, Reserva Rio das Pedras, farmers.

INTRODUÇÃO

Atualmente há um grande número de plantas utilizadas popularmente, mas as pesquisas científicas que confirmam seus efeitos terapêuticos são relativamente escassas se comparadas com a grande biodiversidade da flora brasileira (Ladeira, 2002). O uso e o comércio desses recursos vegetais foram estimulados em virtude de cinco fatores: necessidade de atendimento à saúde da crescente população; facilidade de acesso a esses recursos isentos de custos elevados; ausência de efeitos colaterais aparentes; crescente interesse nacional e internacional pelo potencial terapêutico e econômico que representam; e demanda de novos produtos pela indústria farmacêutica (Berg, 1993; Carrara, 1995; Silva et al., 2001).

No Brasil, a prática terapêutica popular, realizada com o emprego de plantas medicinais, provém dos conhecimentos acumulados e adquiridos ao longo dos anos. Essa sabedoria do povo emana de diferentes origens e culturas, sendo os principais matizes dessa interação as tradições indígena, africana e européia.

Segundo Fernandes (2002), o mundo está no limiar de um novo paradigma, no qual o conhecimento é reconhecido como principal ativo das organizações, sejam elas empresas ou países, e a chave para uma vantagem competitiva sustentável. Nesse sentido, homens e mulheres que habitam as florestas tropicais, ou outras localidades, e que mantêm vivo o conhecimento herdado sobre o uso de plantas, são versados na diversidade e no uso das espécies que ocorrem nas áreas a que têm acesso. Assim sendo, as comunidades humanas locais controlam e conservam significativa quantidade de recursos biológicos úteis para a indústria e para a comunidade mundial.

Para Brush & Stabinsky (1996), o direito de propriedade intelectual permite que indivíduos ganhem financeiramente por compartilhar seu conhecimento único e útil. Considera-se que a cultura local, assim como a diversidade biológica, estão sendo ameaçadas. Desse modo, o direito de propriedade intelectual torna-se um meio pelo qual se encoraja a criação e a repartição dos benefícios intelectuais, como o conhecimento sobre as plantas, fazendo a ligação entre conhecimento cultural e recursos biológicos.

Com base nos resultados obtidos por Medeiros et al. (2004), desenvolveu-se um estudo com foco no conhecimento de plantas medicinais usadas pelos sítiantes residentes na Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, em Mangaratiba, estado do Rio de Janeiro, visando investigar o processo de proteção da tecnologia do conhecimento local e a exploração econômica destas plantas.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras localiza-se na região oeste do estado do Rio de Janeiro, no município de Mangaratiba, na vertente Atlântica da Serra do Mar, junto à Baía de Sepetiba. Foi criada em 1992 pelo Club Mediterranée, que adquiriu a área correspondente à então chamada Fazenda Goiabal. A antiga Fazenda Goiabal mantinha o cultivo de banana prata, que era realizado por meeiros. Quando a propriedade foi comprada e a Reserva Biológica foi implantada, os meeiros passaram à condição de sítiantes e, em virtude disso, vêm sendo indenizados para deixar a região (Medeiros et al., 2004; Souza, 1997).

Medeiros et al. (2004) conduziram um estudo cuja parte de campo foi desenvolvida com seis sítiantes que residem na Reserva Rio das Pedras, dois do gênero masculino e quatro do feminino, escolhidos de forma não-aleatória intencional para serem os colaboradores-chave do trabalho. Com base nos resultados obtidos, registraram-se as espécies medicinais utilizadas por eles e realizou-se um levantamento dos depósitos de pedidos de patente para estas plantas.

Foi feita uma análise usando como instrumento os documentos de depósitos de pedidos de patente consultados nas bases de dados *online* do European Patent Office (EPO), em março de 2004, do Japan Patent Information Organization (JAPIO) e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial-Indicações Geográficas (INPI) do Brasil, ambos em abril de 2004. A consulta ao JAPIO foi realizada por ter sido detectada a presença de plantas de origem asiática no elenco de espécies citadas pelos sítiantes e pelo grande interesse deste país, como identificado por Fernandes (2002). Cabe ressaltar que a busca nos escritórios foi

conduzida utilizando-se o nome científico das plantas e o nome popular fornecido pelos sítiantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 36 táxons medicinais informados pelos sítiantes, como relatado por Medeiros et al. (2004), 14 plantas foram citadas em 103 documentos de depósitos de pedidos de patente, entre as quais, destaca-se que: *Musa sapientum* L. (banana), com diferentes usos,

consta em 37 documentos; *Citrus aurantium* L. (laranja-da-terra) em 19; *Mentha x piperita* L. (hortelã-grande) em 11; *Piper mollicomum* Kunth (jaborandi) em 13; *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira) e *Chenopodium ambrosioides* L. (erva-de-santa-maria) em cinco cada; *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo), *Coffea arabica* L. (café) e *Matricaria chamomilla* L. (camomila) em três cada (Tabela 1). As famílias citadas nos documentos foram Apiaceae, Arecaceae, Asteraceae, Caricaceae, Chenopodiaceae, Lamiaceae, Musaceae, Piperaceae, Rubiaceae e Rutaceae.

Tabela 1 – Plantas medicinais utilizadas pelos sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, e número de documentos de depósitos de pedidos de patente no INPI, EPO e JAPIO para estas espécies.

Nome científico	Nome popular	Pedido de patente (n ^o)			
		INPI	EPO	JAPIO	Total
<i>Musa sapientum</i> L.	Banana	3	33	1	37
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja-da-terra	1	18	-	19
<i>Piper mollicomum</i> Kunth	Jaborandi	5	8	-	13
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã-grande	1	10	-	11
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	-	5	-	5
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	1	3	-	3
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	2	1	-	3
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	2	3	-	5
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	-	3	-	3
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	-	2	-	2
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-da-praia	-	1	-	1
<i>Citrus medica</i> var. <i>limonum</i> L.	Limão	-	1	-	1
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva-grossa	-	1	-	1
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	-	-	1	1
Total - 14		15	86	2	103

É interessante notar que nenhuma das plantas medicinais desse grupo de 14 táxons com depósitos de pedidos de patente nos escritórios consultados se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção no município do Rio de Janeiro (Secretaria do Meio Ambiente, 2000) ou na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA (2003).

Das espécies catalogadas na comunidade, 56% não foram citadas nos documentos de depósitos de pedidos de patente, o que indica tecnologia desprotegida no Brasil, Japão e países da Europa pertencentes ao EPO (Tabela 2). Esse percentual reflete a falta de informa-

ção sobre o valor, em sentido bem amplo, do conhecimento local sobre o uso de recursos vegetais, agregada à desinformação por parte da população brasileira sobre o processo de requerimento de uma patente.

As tecnologias que foram citadas em documentos do JAPIO e do EPO mas não foram depositadas no Brasil são consideradas de domínio público, o que permite usá-las livremente no país para o desenvolvimento de pesquisas e produtos com o emprego de plantas sem o pagamento de *royalties* e sem infringir direitos de terceiros, como assinalado por Boscolo (2003).

Tabela 2 – Táxons medicinais utilizados pelos sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, que possuem ou não depósitos de pedidos de patente no INPI, EPO e JAPIO e suas respectivas indicações terapêuticas. (* = táxons sem depósitos de pedidos de patente).

Táxon	Uso medicinal
* <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Dor de dente nascendo
* <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt & Smith	Calmante; pressão alta
* <i>Baccharis trimera</i> DC.	Dor de estômago; gripe
<i>Bidens pilosa</i> L.	Hepatite
<i>Carica papaya</i> L.	Bronquite; gripe; prisão de ventre; verruga
* <i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Bronquite
* <i>Chamaesyce prostrata</i> (Aiton) Small	Cálculo renal
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Machucado; vermífugo
<i>Citrus aurantium</i> L.	Gripe
<i>Citrus medica</i> var. <i>limonum</i> L.	Tosse
<i>Coffea arabica</i> L.	Dor de cabeça
* <i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	Anemia; frieira
* <i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe var. <i>spiralis</i>	Cálculo renal
* <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Calmante; pressão alta; gripe
* <i>Desmodium triflorum</i> (L.) DC.	Inflamação interna e externa
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Contusão
* <i>Eugenia uniflora</i> L.	Gripe
* <i>Euterpe edulis</i> Mart.	Dor de estômago
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Diarréia
* <i>Gossypium hirsutum</i> L.	Inflamação interna
* <i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	Coceira no corpo
* <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	Bronquite; gripe; machucado
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Calmante
<i>Melissa officinalis</i> L.	Calmante; pressão alta
<i>Mentha x piperita</i> L.	Gripe; vermífugo
* <i>Mentha x villosa</i> Huds.	Bronquite; gripe; vermífugo
<i>Musa sapientum</i> L.	Cicatrizante
* <i>Piper mollicomum</i> Kunth	Dor na coluna
* <i>Pistia stratiotes</i> L.	Colírio
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Fígado
* <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anti-séptico
* <i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Pressão alta
* <i>Solanum capsicoides</i> All.	Furúnculo
* <i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	Úlcera (gastrite)
* <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Dor de barriga; dor de dente
* <i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Bronquite; gripe

Das 14 espécies de plantas citadas nos documentos, 35% são de origem asiática (*Citrus aurantium* L., *Citrus medica* var. *limonum* L., *Musa sapientum* L., *Matricaria chamomilla* L., *Mentha x piperita* L. e *Plectranthus barbatus*

Andrews), 29% são de origem americana (*Bidens pilosa* L., *Elephantopus mollis* Kunth, *Carica papaya* L., *Chenopodium ambrosioides* L. e *Piper mollicomum* Kunth), 24% são européias (*Melissa officinalis* L., *Matricaria chamomilla* L.,

Mentha x piperita L. e *Foeniculum vulgare* Mill.) e 12% são africanas (*Coffea arabica* L. e *Plectranthus barbatus* Andrews). Como a determinação da origem das plantas não é totalmente precisa, às vezes algumas espécies apresentam relato de origem em mais de um continente, como é o caso, no presente estudo, de *Matricaria chamomilla* L. e *Mentha x piperita* L. (Ásia e Europa) e *Plectranthus barbatus* Andrews (Ásia e África).

No EPO, a China apresentou 24 depósitos de pedidos de patente. Ressalte-se que naquele país se pratica a medicina tradicional milenar, embasada na utilização de plantas. Os Estados Unidos constam como o segundo país com maior número (15) de depósitos de pedidos de patente (Tabela 3). Para esses países, as plantas com o maior número de depósitos foram: banana (*Musa sapientum* L. - China, 15; Estados Unidos, seis) e laranja-da-terra (*Citrus aurantium* L. - China, seis; Estados Unidos, cinco) (Tabela 4).

O EPO foi a instituição que obteve a maior concentração de depósitos de pedidos de patente (86). Ferreira (1998) afirma que a

Europa é bastante representativa no mercado global de fitoterápicos (medicamentos originados de plantas), respondendo por aproximadamente metade das vendas registradas no mundo. O autor garante, ainda, que o mercado europeu está em franco progresso e que na Alemanha mais de 80% dos médicos prescrevem regularmente preparações fitoterápicas.

No INPI constam 14 depósitos de pedidos de patente, entre os quais nenhum de empresas brasileiras, somente de pessoas físicas, e quatro de países e empresas estrangeiras. No EPO e no JAPIO não foi verificado nenhum depósito de pedido de patente feito por empresas ou pessoas físicas brasileiras (Tabela 3). A planta com o maior número de depósitos no Brasil foi o jaborandi (*Piper mollicomum* Kunth), com cinco, seguido da banana (*Musa sapientum* L.), com três, da camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e da erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), com dois cada (Tabela 4).

No JAPIO foram identificados dois depósitos de empresas japonesas (Tabela 3). Ao todo, o Japão possui três depósitos para *Musa*

Tabela 3 – *Ranking* dos países que possuem depósitos de pedidos de patente no EPO, INPI e JAPIO para as plantas medicinais utilizadas pelos sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro.

Escritório/país	Documento (nº)
EPO	
China - CN	24
Estados Unidos da América - US	15
World Intellectual Property Organization - WO	12
Alemanha - DE	10
Escritório Europeu - EP	8
França - FR	7
Espanha - ES	5
Japão - JP	2
República Eslovaca - SK	1
Grã-Bretanha - GB	1
República da Moldávia - MD	1
Rússia - RU	1
Itália - IT	1
Coréia - KR	1
INPI	
Brasil - IP	15
JAPIO	
Japão - JP	2

Tabela 4 – Plantas medicinais utilizadas pelos sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, que possuem depósitos de pedidos de patente no INPI, EPO e JAPIO, respectivos países detentores e número de documentos.

Nome científico	Nome popular	País	Documento (n°)
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-da-praia	China	1
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Escritório Europeu	1
		Grã-Bretanha	1
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	Brasil	2
		China	1
		República da Moldávia	1
		World Intellectual Property	1
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja-da-terra	Brasil	1
		Estados Unidos da América	5
		World Intellectual Property	2
		China	6
		França	2
		Espanha	1
		Escritório Europeu	1
		Alemanha	1
<i>Citrus medica</i> var. <i>limonum</i> L.	Limão	França	1
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Escritório Europeu	2
		França	1
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva-grossa	Escritório Europeu	1
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	Japão	1
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Brasil	2
		República Eslovaca	1
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	World Intellectual Property	1
		Espanha	2
		Alemanha	2
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã-grande	Brasil	1
		World Intellectual Property	3
		Estados Unidos da América	3
		Escritório Europeu	2
		França	1
	Espanha	1	

Tabela 4 – Continuação

Nome científico	Nome popular	País	Documento (n°)
<i>Musa sapientum</i> L.	Banana	Brasil	3
		Escritório Europeu	1
		World Intellectual Property	4
		Alemanha	3
		Japão	3
		China	15
		Estados Unidos da América	6
		Coréia	1
		França	1
<i>Piper mollicomum</i> Kunth	Jaborandi	Brasil	5
		Rússia	1
		Estados Unidos da América	1
		World Intellectual Property	1
		Itália	1
		Alemanha	4
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Brasil	1
		China	1
		França	1
		Espanha	1

sapientum L. (banana) e um depósito para uma espécie européia, *Foeniculum vulgare* Mill. (erva-doce) (Tabela 4).

As espécies de origem americana totalizaram 20 depósitos, representando 16% do total levantado, sendo 15 por empresas estrangeiras envolvendo países como China, Grã-Bretanha, Rússia, Itália e Alemanha, e cinco do Brasil. *Piper mollicomum* Kunth (jaborandi) foi a planta com o maior número de depósitos de pedidos de patente, com 13, seguida de *Chenopodium ambrosioides* L. (erva-de-santa-maria), com cinco (Tabela 4).

Percebe-se, principalmente, o interesse de empresas e instituições estrangeiras na utilização das plantas medicinais indicadas pelos sitiantes. Nesse sentido, Fernandes (2002) evidencia a necessidade de critérios de gerenciamento da biodiversidade para garantir a soberania nacional em termos de acesso a recursos genéticos. Também propõe, como consequência, a disseminação de informações para empresas atuantes no segmento de fitoterápicos e de cosméticos que utilizem plantas medicinais brasileiras, bem como maior siner-

gia entre elas e as instituições de pesquisa.

O tipo de uso dessas espécies de plantas relatado pelos moradores da Reserva Rio das Pedras não coincide, em nenhum dos casos, com as indicações citadas nos documentos de depósitos de pedidos de patente nacionais e estrangeiros, havendo a predominância (11%) de utilização em produtos cosméticos nos documentos levantados (Tabela 5).

Muitas espécies vegetais foram introduzidas no Brasil quando da colonização européia e das imigrações que se sucederam ao longo da história do país desde a chegada dos portugueses. Essas espécies exóticas passaram por processo de adaptação e até hoje estão presentes em todo o território nacional. As espécies medicinais citadas pelos sitiantes, e que têm depósitos de pedidos de patente, retratam bem esse processo de introdução. Estudos como este são importantes para a identificação do conhecimento tradicional, a introdução de plantas e, essencialmente, servem de alerta para as questões do Direito de Propriedade Intelectual e patentes, temas pouco valorizados em nosso país.

Tabela 5 – Plantas medicinais utilizadas pelos sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, que possuem depósitos de pedidos de patente no INPI, EPO e JAPIO e seus respectivos usos medicinais relatados no local e nos pedidos de patente.

Nome científico	Nome popular	Uso medicinal			
		Sítiantes	INPI	EPO	JAPIO
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Bronquite; gripe; prisão de ventre; verruga		Anti-tumoral; enzimas proteoliticamente ativas	-
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja-da-terra	Gripe	Emulsão para refrigerantes	Antidiarréico; aumento de massa muscular; combate à celulite; controle da obesidade; desintoxicante; loção de banho; pasta de dente; prevenção e cura de doenças para prolongar a vida; reforço da energia vital do corpo; tratamento de anorexia pediátrica; tratamento de psoríase	-
<i>Citrus medica</i> var. <i>limonum</i> L.	Limão	Tosse	-	Cosmético	-
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	Machucados; vermicugo	Piolho, caspa e seborréia; enfermidades infecciosas	Antibactericida e antifúngico; líquido medicinal "Bitong"; úlcera péptica	-
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Dor de cabeça	-	Cefaléico; cosmético	-
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva-grossa	Contusão	-	Agente antiviral	-
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	Diarréia	-	-	Anti-tumoral
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Calmanete	Síndromes reumáticas; tratamento de cabelo	Óleos com alta concentração de polyine	-
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Calmanete; alta pressão	-	Cosmético; eliminação de acúmulo de gordura no corpo humano; eliminação do odor do corpo e da boca; vesícula biliar e ácido úrico	-
<i>Musa sapientum</i> L.	Banana	Cicatrizante	Creme dental; processo de obtenção de emulsão vegetal; tratamento pilar	Analgésico; antidiabético e antiinflamatório; composição farmacêutica; controlador de obesidade; cosmético; medicamento da medicina tradicional chinesa; nutracêutico; obtenção de pectina; suplemento alimentar; supositório hemorroidal; tratamento de fissura anal, úlcera gástrica e duodenal; tratamento de câncer	Controlador de obesidade
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã-grande	Gripe; vermicugo	Composições farmacêuticas	Desinfetante farmacêutico; desintoxicante; dor de garganta; histomoníase; infecções gastrintestinais; mastite em animais e humanos; produto balsâmico e reconstituinte; tuberculose; uso veterinário	-
<i>Piper mollicomum</i> Kunth	Jaborandi	Dor na coluna	Cosmético	Cosmético; menopausa	-
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Fígado	-	Cosmético; vesícula biliar e ácido úrico	-

AGRADECIMENTOS

Aos sítiantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras. À Fernanda Vidal Santos, do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), pela busca nos Escritórios de Patente. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas de Mestrado e Doutorado concedidas a Maria Franco T. Medeiros.

REFERÊNCIAS

- Berg, M. E. van den.** 1993. Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático. 2ª ed., Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 206 p.
- Boscolo, O. H.** 2003. Estudos etnobotânicos no município de Quissamã, RJ. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 206 p. Dissertação de Mestrado.
- Brush, S. B. & D. Stabinsky.** 1996. Valuing local knowledge: indigenous people and intellectual property rights. Island Press, Washington D.C., 21 p.
- Carrara, D.** 1995. Possangaba: o pensamento médico popular. Ribro Soft Ed., Rio de Janeiro, 184 p.
- EPO. European Patent Office.** 2004. Disponível em: <<http://www.espacenet.com/>>. Acesso em: abr. 2004.
- Fernandes, L. R. R. de M. V.** 2002. A gestão do conhecimento aplicada à biodiversidade com foco em plantas medicinais brasileiras. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 236 p. Tese de Doutorado.
- Ferreira, S. H.** 1998. Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 132 p.
- IBAMA.** 2003. Lista oficial de espécies ameaçadas de extinção. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2003.P
- INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial.** 2004. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2004.
- JAPIO. Japan Patent Information Organization.** 2004. Disponível em: <<http://www.jpo.go.jp/>>. Acesso em: abr. 2004.
- Ladeira, A. M.** 2002. Plantas medicinais com óleos essenciais. Instituto de Botânica, São Paulo, 40 p.
- Medeiros, M. F. T., V. S. Fonseca & R. H. P. Andreato.** 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Acta Bot. Bras., 18: 391-399.
- Secretaria do Meio Ambiente.** 2000. Espécies ameaçadas de extinção no Município do Rio de Janeiro. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 68 p.
- Silva, S. R., X. Buitrón, L. H. Oliveira & M. V. Martins.** 2001. Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre legislação e comércio. TRAFFIC América do Sul, IBAMA, Quito, 57 p.
- Souza, R.** 1997. Ecoturismo em unidade de conservação: estudo de caso da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 67 p. Dissertação de Mestrado.

Recebido em 17.X.2006
Aceito em 21/IX/2008